
A MINHA FAMÍLIA!

Texto: Robson Poeta

Gênero: Comédia dramática brasileira

Duração: 1h40min

Cenário fixo: Sala de estar integrada à cozinha simples. Sofá gasto, TV, mesa de quatro cadeiras, porta de entrada e corredor para os quartos.

Personagens:

- **SAMUCA (51)** – Poeta, cozinheiro por paixão, trabalha no jornal (serviços gerais), quer ser redator. Alegre, canta de manhã, esquecidinho.
- **PAULA (47)** – Dona de casa e empreendedora de marmitas e salgados (delivery). Atenciosa, organizada, desconfiada, controladora por necessidade, responsável.
- **PEDRINHO (16)** – Criativo, toca violão, sagaz na escola, quer vida fácil, procrastina. Ama Cíntia em segredo.
- **ALICE (13)** – A “princesa”, querida por todos. Conselheira, guarda segredos e dinheiro, dá sermões.
- **CÍNTIA (17)** – Enteada (filha de Paula). Sonha morar no exterior; acha que basta estudar inglês e espanhol, mas tem dificuldade. Ama academia, preguiçosa, aparece quando está com fome, pouco sociável.
- **DONA BERÊ (78)** – Mãe de Samuca. Fofoqueira, ciumenta do filho, tromba com Paula, mas se respeitam e se cuidam.
- **NESTOR (50 e poucos)** – Irmão de Samuca (personagem recorrente a partir do Ato 2). Some e reaparece com vontade de ajudar.

ATO 1 — Apresentações e Primeiros Conflitos

CENA 1 — “BOM DIA, BRASIL!” (manhã — 10 a 12 min)

(Luzes sobem. Cheiro de café. SAMUCA entra da cozinha com avental florido, colher de pau como microfone.)

SAMUCA — (cantando) Bom diiiiia, Brasil! Bom dia, vizinhança! Quem acordou ganhou esperança!

PAULA — (entra com planilha e calculadora) Esperança paga aluguel agora? Porque vence amanhã.

SAMUCA — Minha flor de maracujá, calma. Hoje tudo vai dar certo.

PAULA — Hoje, amanhã, mês que vem... só promessa. Fez a entrega no jornal?

SAMUCA — (coça a cabeça) Eu... ia... mas a poesia me raptou.

PAULA — Poesia sequestra boleto, então?

(CÍNTIA entra com roupa de academia, celular e fone.)

CÍNTIA — Gente, decidi: vou pra Espanha. Já treinei “gracias” e “hola”.

PAULA — Vai treinar “lava a louça” também?

PEDRINHO — (entra com violão) Se for pra Espanha, leva ela, Deus.

CÍNTIA — Cala a boca, Pedro.

PEDRINHO — “Pedro no es tu siervo.” (ri)

ALICE — (entra com caixa de sapatos) Assembleia extraordinária! Abri a poupança emergencial.

SAMUCA — E o tesouro nacional tem quanto?

ALICE — Três moedas de um real, um bilhete de metrô e um vale-café da padaria.

PAULA — Aleluia... dá pra pagar o quê? A fé?

(DONA BERÊ surge, de chinelo.)

DONA BERÊ — Que gritaria é essa? Parece plenária da Câmara!

SAMUCA — Reunião de família, mãe.

DONA BERÊ — (cutuca Paula) Vai brigar com meu filho de novo? O bichinho trabalha tanto.

PAULA — Trabalha esquecendo o que foi fazer!

SAMUCA — Porque penso muito... na vida, no amor, no feijão.

PAULA — Pensa em pagar o aluguel.

(Todos falam juntos; confusão cômica. Blackout curto.)

CENA 2 — “POLÍTICA, SAÚDE E FOFOCA” (tarde — 10 a 12 min)

(TV ligada num telejornal. Sobe vinheta. Todos espalhados.)

ÂNCORA NA TV (voz off) — No noticiário de hoje: inflação, fila no posto de saúde, e promessa de investimento.

DONA BERÊ — Promessa? Só lembram da gente em eleição. Na hora do remédio, é cada um por si!

PAULA — Por isso eu anotei exames de todo mundo. Organização é vida!

SAMUCA — Exame? Eu tô fino.

ALICE — Pai, ontem você botou a chaleira dentro da geladeira.

PEDRINHO — E hoje ele colocou a senha do wi-fi no arroz.

CÍNTIA — (sem tirar o fone) Gente, alguém viu meu livro de inglês?

PAULA — Viu sim: embaixo da pilha de prato sujo.

PEDRINHO — “Mucho plato, poquito braço.”

CÍNTIA — (cutuca) Pelo menos eu tento. Você só dedilha a vida.

PEDRINHO — Dedilho bem... violão e paciência.

ALICE — (ergue caderneta) Projeto de lei doméstica 001: cada um lava o próprio prato e contribui pro aluguel.

DONA BERÊ — Apoiada! Menos eu, que já paguei prestação de vida.

PAULA — Dona Berê, exame de vista e pressão, hein?

DONA BERÊ — Eu tô ótima. Quem precisa é o poeta do esquecimento.

SAMUCA — Minha cabeça é ocupada por rimas, não por lapsos.

ÂNCORA (off) — Especial saúde: prevenção salva vidas.

PAULA — Ouviram? Marca exame.

TODOS — (resmungam) Ahhh...

(Coro de reclamações vira piada. Transição.)

CENA 3 — “O SONHO E A REALIDADE” (noite — 10 a 11 min)

(Cozinha. PAULA com contas; SAMUCA cozinha.)

PAULA — Não fecha a conta. Sempre falta.

SAMUCA — Mas sobra amor.

PAULA — Amor não paga aluguel, Samuca.

SAMUCA — Mas alimenta... prova o “molho ao suspiro de esperança”.

PAULA — (prova) Tá bom... irritantemente bom.

PEDRINHO — (entra com violão) Fiz uma música...

CÍNTIA — Se for triste, pula.

PEDRINHO — É realista: “Queria que a vida fosse leve, mas eu pesooo...”

ALICE — (anota) Diagnóstico: preguiça poética.

DONA BERÊ — Família, briga amanhã. Hoje come.

PAULA — Amanhã a gente resolve aluguel, pratos, exames e... sonhos.

SAMUCA — E o meu sonho de ser redator.

PAULA — Se você entregar o café no prazo e não perder o texto no caminho... quem sabe.

(Sorrisos. Fade out.)

ATO 2 — Conflitos e Revelações

CENA 4 — “A REVELAÇÃO” (noite com chuva — 11 a 12 min)

(Som de chuva. PAULA no sofá; SAMUCA entra molhado com pão e leite.)

SAMUCA — Trouxe pão, leite e biscoito de chocolate pra adoçar a vida.

PAULA — Biscoito não conserta aluguel.

SAMUCA — Mas ajuda no humor.

PAULA — (direta) Você tirou dinheiro da poupança da Alice.

SAMUCA — Era o conserto da moto. Sem moto, sem entrega. Eu... ia repor.

PAULA — Por que não me falou?

SAMUCA — Porque eu tenho medo de te ver desapontada... e eu erro tentando acertar.

(ALICE surge, serena.)

ALICE — Pai, a poupança é minha, mas a casa é de todo mundo. Da próxima vez, me conta. Eu sou pequena, não boba.

SAMUCA — (emocionado) Você é minha gerente de vida.

PAULA — (mole) E eu... sua sócia exigente.

(Abraço dos três. Chuva vira trilha doce. Fade.)

CENA 5 — “O RETORNO DO TIO NESTOR” (fim de tarde — 10 a 11 min)

(Batidas na porta. Entra NESTOR, mochila surrada.)

SAMUCA — Nestor?!

PAULA — Depois de anos... aparece assim?

NESTOR — Eu errei. Tô voltando pra consertar o que der.

ALICE — Tio Nestor! (abraça)

DONA BERÊ — (do corredor) Meu menino! Sabia que você não ia virar tropa de sumiço!

PAULA — Aqui a gente não aguenta mais promessa.

NESTOR — Não trago promessa. Trago braço. Deixa eu ajudar.

SAMUCA — (mede o irmão) Amanhã nas entregas comigo. Teste de fidelidade às seis da manhã.

NESTOR — Fechado.

(Clima tenso-esperançoso. Luz quente entra pela janela.)

CENA 6 — “JANTAR DE RECONCILIAÇÃO & MARMITAS” (noite — 12 min)

(Mesa posta, panelas de Paula. Cheiro bom. Todos à mesa.)

SAMUCA — Hoje tem estrogonofe à la sobrevivência.

PAULA — E 12 marmitas pro delivery da noite.

CÍNTIA — (já comendo) Humm... e eu que lute na academia depois.

PEDRINHO — Academia você vai, louça você não vai.

CÍNTIA — Vai lavar comigo então, violonista.

ALICE — Psiu! Ordem do dia: divisão de tarefas.

PAULA — Nestor, pode começar ajudando a etiquetar as marmitas.

NESTOR — Manda! (Lê etiqueta) “Sem coentro” — polêmica nacional.

DONA BERÊ — Coentro é raiz do Brasil!

SAMUCA — (brinda) À economia criativa da panela e às crônicas que ainda vou escrever!

PAULA — Às crônicas... desde que entregue o jornal em dia.

(Risos. Entregas tocam na campainha; mini-coreografia de distribuição. Final em clima de equipe.)

ATO 3 — Saúde, Vira-voltas e Esperança

CENA 7 — “DIA DE EXAMES” (manhã — 10 a 12 min)

(Sala virada em “posto de saúde” improvisado. Fichas na mão.)

ALICE — Agenda da saúde:

— **Dona Berê**: pressão, glicemia, vacina da gripe e reforço de tétano.

— **Paula**: preventivo (Papanicolau), mamografia (segundo orientação), check da tireoide.

— **Samuca**: colesterol, glicemia, pressão, avaliação de memória/atenção e check da próstata conforme orientação médica.

— **Cíntia**: exames básicos e avaliação nutricional/sono.

— **Pedrinho**: exames de rotina, postura (violão), e um papo sério sobre ansiedade.

DONA BERÊ — Eita assembleia! Mas eu topo.

PAULA — Prevenção é ato de amor.

SAMUCA — Ato de amor e rima: prevenção, coração, união.

CÍNTIA — (bocejando) Posso fazer tudo num dia só?

PAULA — Você quer atalho até pra saúde, menina?

PEDRINHO — (baixo, para Cíntia) Se você quiser, eu vou com você...

CÍNTIA — (sem olhar) Tá.

(Sons de “senha 42”, todos reagem. Humor de fila, fofocas de Dona Berê, mini-improvisos. Saem e retornam com curativos no braço.)

SAMUCA — (orgulhoso) Olha meu curativo! Corajoso.

PAULA — Corajoso vai ser pagar as contas do laboratório.

ALICE — Calma, mãe. Saúde é investimento.

(Final com pose de “time da saúde”).

CENA 8 — “A DISCUSSÃO NA VARANDA” (noite — 10 a 11 min)

(Varanda com lâmpada amarela. SAMUCA e NESTOR tomam café.)

SAMUCA — Paula tá com pé atrás contigo... e comigo também.

NESTOR — Eu mereço. Você não.

SAMUCA — Mereço um pouco. Escondi coisa.

NESTOR — E eu sumi.

SAMUCA — Dá pra recomendar?

NESTOR — Só com entrega... de atitude. Amanhã, seis da manhã, sem sumir.

(PAULA aparece na porta, escutando.)

PAULA — Eu só quero ver. Palavra é bonita. Agenda é mais bonita ainda quando cumpre.

NESTOR — Paula, eu vou ficar. E ajudar.

PAULA — Então prova.

(Olhares francos. Vento suave. Fade.)

CENA 9 — “MANHÃ DE MUDANÇA” (manhã — 10 a 11 min)

(Cozinha ensolarada. SAMUCA e NESTOR chegam suados com sacolas e jornais; clima de missão cumprida.)

ALICE — Uau! Entregaram tudo cedo!

SAMUCA — Em tempo recorde. Até elogio do porteiro eu recebi.

NESTOR — Tô vivo de novo.

PAULA — (serve café) Quando a casa funciona, o mundo parece menos pesado.

CÍNTIA — (entra com livro) Quem me ajuda no espanhol?

PEDRINHO — Eu. “Yo te ayudo... si me ayudas con la vida.”

CÍNTIA — (ri de leve) Bobo.

DONA BERÊ — (orgulhosa) Olha a família funcionando! Quem diria.

ALICE — (abre sua caixinha) Tesouraria anuncia: meta do aluguel alcançada!

PAULA — (emociona) Sério?

ALICE — Sério. Todo mundo ajudou. Até as marmitas sem coentro bombaram.

(Abraços. Toque de celular de SAMUCA.)

SAMUCA — Alô? ... O quê? ... Eu? Uma crônica no jornal?

TODOS — (em coro) O QUÊ?

SAMUCA — Mandaram eu testar escrevendo uma coluna comunitária: “Crônicas da

Cozinha.”

PAULA — (sorri) Vai lá, redator. Mas entrega no prazo.

SAMUCA — Sim, senhora produtora executiva da minha vida.

(Festa miúda. Transição.)

CENA 10 — “POESIA & JANTAR” (noite — 10 a 12 min)

(Mesa posta bonita, velinha simples. Panelas de Paula, pão de Nestor, cartazinho “Crônicas da Cozinha – por Samuca”.)

SAMUCA — (levanta, com papel) Posso?

PAULA — Fala, poeta.

SAMUCA —

“Família é panela chiando,
é prato que some, é riso que vem.
É fofoca de esquina contando,
que amor briguento também faz bem.

É política no sofá,
saúde marcada no papel,
é sonho de cruzar o mar,
com espanhol meio pastel.

É memória que falha um tico,
é marmitta que salva o mês,
é menino que ama e complica,
adolescente com sua vez.

É vó ciumenta e valente,
é mãe que administra o cais,
é um pai que canta contente
e jura: amanhã faz mais.

Se guerra é nosso apelido,
que seja guerra de rir.
Na bagunça tem sentido:
aqui é nosso existir.”

DONA BERÊ — (aplaude) Esse menino puxou a mim.

PAULA — (orgulhosa) Agora, além de cozinhar, escreve.

CÍNTIA — E eu... vou estudar de verdade.

PEDRINHO — E eu... vou tocar e agir.

ALICE — E eu... vou seguir guardando segredos e centavos.

NESTOR — E eu... fico.

PAULA — A gente briga, mas se ama.

SAMUCA — A gente ama, então segue.

(Todos se aproximam, brindam com copos simples.)

TODOS — À família!

(Luzes fecham lentamente com risos, abraços e a TV baixinha ao fundo. Fim.)
